



## EDUCAÇÃO E VALORES:

### Estudo de Caso sobre a educação e valores sociais na formação do sujeito

Luzineide Barboza de Sousa\*

Roberto Alves Arruda\*\*

### RESUMO

Trata-se de resultado de pesquisa, tendo por temática: educação e valores. A pesquisa com objetivo em compreender, como os valores são trabalhados por meio da comunidade escolar e as concepções construídas que se processam sobre a educação, a partir da realidade social e materializada pela ação do sujeito. Com abordagem qualitativa, a pesquisa foi realizada através de estudo de caso, tomando como campo empírico uma turma de primeiro ano do ensino fundamental na escola Municipal de Educação Básica Professora Ana Cristina de Sena, em Sinop- MT. Concluiu-se, tanto por parte dos pais, como da escola, que há uma insegurança, diante dos desafios que deparam referente à formação do sujeito.

**Palavras-chave:** Educação. Valores. Formação. Sujeito. Estudo de caso.

## 1 INTRODUÇÃO

Tomando do campo empírico os elementos para a realização da pesquisa, o estudo de caso proposto, insere-se na perspectiva teórica metodológica de pesquisa qualificativa, de onde emergem as correntes do pensamento da sociologia e da sociologia da educação, que orientam a discussão a cerca da quebra de paradigmas na ação do sujeito, dos atores que materializam suas ações e sua objetividade e subjetividade na construção das relações na

---

\* Acadêmica do 7º semestre do curso de Pedagogia da Universidade UNEMAT; pertence ao Grupo de Orientação do professor Me Roberto Alves Arruda, do *campus* Universitário de Sinop.

\*\* Mestre em Ciências Sociais pela (UNISINOS); Professor na Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT); Pesquisador do Grupo de Estudos e Pesquisa em Trabalho, Educação e Práticas Sociais (GEPTEPS); Pesquisador na área das ciências sociais, possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT); Concursado na área de Metodologia de Ensino no Departamento de Pedagogia do *campus* Universitário de Sinop.

sociedade contemporânea. O estudo de caso, tem como campo empírico, uma turma de primeiro ano do ensino fundamental na escola Municipal de Educação Básica Professora Ana Cristina de Sena, em Sinop-MT.

A pesquisa revela os amoldamentos da sociedade contemporânea e o processo de transformação pela qual se circunscreve os sujeitos que dela apropriam e produzem novas relações no seu cotidiano. Nesse sentido, aponta-se como necessário o estudo das categorias e das concepções que revelam e orientam os valores nos sujeitos, que de sua parte, poderiam estar inclusos nas atitudes do cotidiano e na vida diária do sujeito da integração social.

O caso particular analisado elege os educadores e educandos e o seu campo de atuação: a escola como lócus privilegiado de um conjunto de atividades que dão sentido à ação constroem os pressupostos que apontam as diretrizes para o desenvolvimento do sujeito (indivíduo da ação) em seu processo formativo.

Nesse sentido, reconhece-se a importância e a significação dos valores para a vida humana. Compreendem-se como elementos da vida material concreta, que ao seu modo, produz a relação espiritual imaterial, transcendente em sua própria gênese. Assim, o lócus da pesquisa impõe como campo das ações dos sujeitos por meio da comunidade escolar, concepção que vai além do espaço objetivo material que pressupõem encontrar os elementos empíricos da pesquisa. As relações subjetivas dos sujeitos revelam os próprios valores que orientam a objetividade da escola, as práticas educativas, os pressupostos que orientam a construção de valores, e seus desdobramentos em condutas e comportamentos .

Como pressuposto teórico metodológico o estudo inicial aponta para os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), os Temas Transversais e orientações teóricas que se fazem necessárias à análise do tema valores em educação: Sônia Aparecida Ignacio Silva (1988), Maria Lúcia Aranha (2006), Paulo Freire (1996) e Bárbara Freitag (1992; 2005).

O campo empírico da pesquisa esboça em um bairro periférico da cidade de Sinop. Sendo, os sujeitos pesquisados, um gestor da unidade escolar; dois professores; dois pais e dois alunos. Todos da mesma escola. O estudo proposto aborda a compreensão material dialética, qualitativo-dissertativa de onde se entrelaça as técnicas de entrevistas num grupo focal.

## **2 A INFLUÊNCIA AXIOLÓGICA DOS VALORES NA EDUCAÇÃO**

Compreendendo a subjetividade do valor, construído no processo de formação e desenvolvimento do sujeito, a proposta da pesquisa ancora-se em verificar como são

concebidos e trabalhados os valores na comunidade escolar. Compreendendo que a educação é uma das estratégias da sociedade moderna industrial, a construção e constituição do sujeito, se dá no mesmo campo material: na sua condição sistêmica, ordenada e arbitrada, produzindo diálogos e conflitos.

O mesmo ordenamento que arbitra a norma conduz o sujeito à suposição da sua condição humana, garantindo-lhe uma pretensa justiça e dignidade. O texto da Constituição Brasileira aponta o que seria os princípios de uma garantia federativa, atribuindo através do campo legal, os pressupostos da condição humana. Todavia, há que se compreender que tais garantias são gestadas no campo material contraditório da sociedade industrial capitalista, de onde emerge toda forma de ausência, exclusão e desigualdade no trato do humano. Nessa gênese contraditório, surge outro elemento antagônico, pano de fundo para afeiçoar as desigualdades, via os princípios da democracia liberal moderna: a cidadania como pressuposta para a democracia.

A lógica do engodo, de que seria possível na sociedade capitalista haver igualdade de distribuição de ativos, - a todos que deles participaram da sua produção -, manifesta-se pelo uso coercitivo da norma: exemplo, a própria Constituição Brasileira, que pressupõem tratar a condição humana, assegurando a educação como direito universal, preterida como gratuita a todos os cidadãos, com oferta das condições para que o indivíduo acesse e permaneça na escola.

Assim, a democracia liberal, utiliza-se de um elemento de perversidade: a escola liberal burguesa para prepará-lo para novas relações sociais, produzindo o amoldamento e reconhecimento da importância do papel que a educação desempenha na vida do indivíduo. Nessa lógica os pressupostos liberais são evidentes e consideram a escola como necessária e utilitarista, para que a educação seja pautada em valores que produzirão impactos e significado na vida do ser humano.

Contrariamente a essa orientação, Freire (1996, p.110) compreende que educar é uma especificidade humana, que antecede as instituições, concepção que qualifica a educação para além das instituições e da orientação liberal. O contra ponto dessa discussão, estaria na compreensão contraditória de que a escola possa desempenhar alguma função social. Todavia, na sociedade contemporânea, se requer da escola muito além dos pressupostos normativos. Tem-se a necessidade em avançar em uma nova relação com os atores e sujeitos que nela e por ela incorporam um novo paradigma: a educação como condição para emancipação da prática correlata que produz as vulnerabilidades, as ausências e os desconfortos sociais.

Nessa lógica, requer um novo ator da sociabilidade, como sujeito construtor que se

constrói e reconstrói dando sentido a ação social. O ato educativo requer a sua releitura, na medida em que, se requer do sujeito educador refletividade: o educador comprometido com o ato de educar para além da sala de aula e para além das mordaças instituições, em específico dos pressupostos da democracia liberal burguesa.

Assim, surge o novo paradigma com fundamento na solidariedade, na igualdade, na diferença e no estranhamento das condições que a sociedade capitalista impõe. Compreende-se que a sociabilidade da criança (sujeito da ação) é construída com base na subjetividade do adulto e nas relações de diálogos e conflitos por meio de um conjunto de experiências da vida cotidiana.

A educação informal da criança, grosso modo, caberia à família e ao meio em que esta inserida. Tomando a compreensão hegeliana, de onde vem o entendimento de que a moral pressupõe a vontade subjetiva individual ou pessoal, de onde o sujeito poderia fazer a distinção do bem comum. A eticidade como componente da moral, materializa por meio da liberdade, da própria existência e da natureza autoconsciente do sujeito. Assim, a família e a educação são componentes da mesma pertença ética, que compõem realidades históricas institucionais.

Compreende-se que as instituições família, sociedade civil e o Estado, pressupõem uma moral, pela qual poderia orientar a relação ética dos sujeitos que a perpassam. Assim, a educação formal, que responde a escola dirigida pelo Estado, eticamente articulam os saberes e conhecimentos que num processo histórico produziram os valores e a inovação tecnológica como resultado da formação da moral pelo indivíduo.

Na contemporaneidade, vive-se uma crise moral, que contém os elementos da crise ética, redundante na crise de autoridade. A liquidez das relações se desfazem na mesma velocidade em que são construídas, e nesse contexto, pouco espaço sobra para o pensamento ético. Os valores éticos não são compreendidos como normas preventivas e acionadas na subjetividade do sujeito, mas, caem no vazio, no limbo da subjetividade coletiva, que pouco ou quase nada produz.

Os valores e regras são transmitidos pelos professores, pelos livros didáticos, pela organização institucional [...] Não podemos deixar oculto, esta questão precisa ser um objeto de estudo na escola, de um modo geral, e não onde cada professor tome suas decisões isoladas. A proposta é que haja a inclusão dos valores nas praticas educativas (BRASIL, 2001, p. 173).

Nessa mesma lógica, Sônia Aparecida Ignacio Silvia (1988), em sua obra *Valores e Educação*, defende que na antiguidade, os valores morais eram à base da educação e que, portanto, não pode existir educação sem valores. A autora assegura que a escola é um dos

centros que tem sido afetado pela crise valorativa, já que a falta de conhecimento e convicção por parte dos educadores nas práticas educativas tem ocasionado controvérsias que comprometem todo o trabalho educativo.

Para que haja desenvolvimento de conduta moral, deve-se considerar alguns fatores essenciais como a afetividade e a racionalidade. Como afirma Aranha à educação deve proporcionar à criança hábitos, baseados em valores, que durarão no decorrer dos anos, assim o indivíduo deve compreender que a educação moral não serve para lhe punir, mas sim como fundamento para a formação do caráter:

O caráter consiste no hábito de agir segundo certas máximas. Estas máximas são, a princípio, as da escola e mais tarde as da humanidade. A princípio a criança obedece às leis, até as máximas são leis, mas subjetivas, elas derivam da própria inteligência do homem (ARANHA, 2006, p. 186).

A educação com base em valores morais precisa fazer parte das atividades docentes, mas o assunto tem sido um desafio nas propostas pedagógicas, pois muitos veem os valores como doutrina e não como um quesito importante na formação do ser humano como cidadão através da educação.

### **3 METODOLOGIA**

A pesquisa teve como proposta o método de estudo de caso único, que segundo Yin (2005), é uma das maneiras de fazer uma pesquisa que busca conhecer uma determinada localidade. No estudo de caso se registram a coleta de dados, a análise dos dados e a apresentação dos resultados. Este estudo se divide em três fases, que são:

- A- definição do caso que está sendo estudado.
- B- determinar os dados que devem ser coletados.
- C- o que deve ser feito com os dados que foram coletados.

Partimos de uma pesquisa qualitativa com abordagem de um Estudo de Caso, por meio da investigação desenvolvida na escola Municipal de Educação Básica Professora Ana Cristina de Sena, em uma turma de primeiro ano, no período matutino, composta por vinte e cinco alunos. Todos os alunos eram de famílias pobres moradores do próprio bairro, ou de bairros vizinhos. Foi considerado que as crianças do primeiro ano estão em uma faixa etária de formação de conduta.

Sendo assim, os sujeitos pesquisados foram um gestor da unidade escolar; duas professoras, duas mães e dois alunos, sendo um aluno e uma aluna. Todos da mesma escola. E

o processo de observação da pesquisa foi realizado durante o mês de março e o início de maio de 2012.

Nesta pesquisa foram entrevistadas: a gestora escolar, formada em matemática com pós em ciência da educação e orientação e supervisão, Também foram entrevistadas duas professoras de turmas de primeiro anos, do período matutino, que denominamos de professora A e professora B. Que são professoras à mais de dez anos na educação, principalmente com alfabetização, que é o início da vida escolar do aluno. Entrevistei duas mães de alunos, uma mãe tem somente um filho, a outra mãe tem cinco filhas, entre jovem, adolescente e criança. As mães entrevistadas foram denominadas de mãe A e mãe B.

Fizeram parte dos sujeitos entrevistados dois alunos do primeiro ano da turma pesquisada. Os alunos também foram denominados de aluno A e aluno B, sendo um aluno um menino e a outra uma menina. Os alunos que foram entrevistados tinham seis de idade.

Para efetuar a entrevista com a gestora foi marcado o dia e o horário, a gestora recebeu um questionário aberto com as referidas perguntas que lhe foram feitas. A gestora também indicou as professoras que concederam a suas entrevistas, diante da comunicação com as professoras foram marcadas o dia e a hora das entrevistas. A professora da turma pesquisada fez a indicação dos alunos que foram entrevistados. Para o seu melhor conhecimento foi deixado um questionário com perguntas abertas para cada um dos sujeitos participante da pesquisa.

Os sujeitos foram entrevistados através de um fone ligado diretamente em um notebook, qual a entrevista já ficou gravada a. Pois segundo Marconi; Lakatos (2010, p.80-81) a entrevista é um encontro entre duas pessoas, na qual uma deseja obter informações sobre determinado assunto, a entrevista foi um método usado na investigação para as coletas dos dados, pois é um instrumento fundamental em trabalhos nos campos das ciências sociais.

Para realizar as entrevistas com os alunos, utilizou-se o método de Piaget, os dois foram entrevistados juntos. Assistimos a um vídeo intitulado (cidadania parte 1) o vídeo retratou o que é cidadania e sua importância na vida dos cidadãos dentro da sociedade. Mediante ao vídeo assistido, tive uma conversa com os alunos sobre o assunto abordado.

#### **4 PESQUISA E ANÁLISE DE DADOS**

Diante do conceito de educação e de escola, iniciei as observações, tanto na comunidade escolar, como na sala de aula. Para isso foram realizei várias visitas na escola, conversei com vários professores sobre o tema da pesquisa. Realizei dois dias de observação

em sala de aula, foram observadas as práticas pedagógicas de três professoras em uma turma de primeiro ano, composta por vinte e cinco alunos.

A sala era decorada com o alfabeto, números até dez, tinha também uma lista dos combinados firmados entre a professora titular e a turma, na lista pode se observar coisas pequenas que podem contribuir na formação do aluno como cidadão e também de certa forma manter a ordem na sala de aula. As palavrinhas Mágicas eram: Bom dia; Obrigado; Desculpa; Boa tarde; Por favor; Com licença. Os combinados eram: cumprimentar os colegas na chegada e na saída, respeitar os coleguinhas, ouvir a professora, escutar os coleguinhas, fazer as atividades que a professora pedir, esperar a sua vez na fila, ser amigo de todos, guardarem os materiais depois que usar, não correr na hora do lanche, jogar o lixo na lixeira.

Esses eram os combinados da professora com a turma. Durante a observação quando a professora precisava chamar a atenção de um aluno, ela sempre se referia aos combinados, tanto na sala com na hora do lanche, na fila para o banheiro e tomar água. Assim alguns procuravam seguir as regras, mas sempre tinha alguém que não respeitava as regras decididas entre eles mesmos.

## ENTREVISTAS

**(01) Diretora:** Uma comunidade escolar que valoriza; respeita os sujeitos que nela transitam.

Da entrevista acima se percebe-se a relevância das frases: uma comunidade escolar que valoriza; respeita os sujeitos que nela transitam. Nesse sentido pode-se cotejar que a concepção de valor de acordo com Souza (2005, p.19) “na articulação entre os valores individuais, da ordem do singular, e os valores coletivos, da comunidade, da ordem do público”. Na entrevista observa o respeito ao próximo como o ponto de partida de uma educação com base em valores, nos quais se percebem somente os interesses próprios, ou a opinião pessoal, mas que considere e o outro como sujeito de direito dentro do processo educativo. Segundo La Taille (apud SOUZA, 2005, p. 84) “o auto-respeito é condição necessária para se respeitar moralmente o outro”.

**(02) Professora A:** Falta do respeito, a falta de tolerância de um para com o outro.

A base para formação social ela ocorre através da formação da família e com a formação da família, vem a educação.

No texto acima a professora aborda a falta de valores, assim como “a falta de tolerância e do respeito ao próximo” acontece devido a vários fatores, como as desigualdades econômicas e sociais na qual as famílias mais abastadas têm até de mais enquanto isso falta nas famílias mais pobres, pois segundo Anne Barrére; Nicolás Sembel (2006, p.37) “para a criança de meio popular, ao contrário, um custo inteiramente diverso, pois a distância entre o dois universo é maior”. Para estes autores as desigualdades econômicas separam as famílias mais pobres da escola, fazendo com essas famílias procurem diversas lógicas para se adaptarem a escola.

A professora nota que existe uma falta de tolerância entre os seres humanos. Para Bobbio (2004, p.211.) a tolerância é uma razão moral, o respeito à pessoa alheia inspira sua própria ação num dever de respeitar a liberdade do outro, pois uma pessoa tolerante exclui tudo que pode causar dano ao indivíduo e a sociedade. A tolerância não pode ser desejada por interesses sociais ou por ser eficaz na política, mas ser reconhecida como um dever ético.

Da entrevista percebe-se o papel da família no processo educativo dos filhos “o eixo basilar da sociedade está na família”. Sendo a família uma instituição de base na formação do indivíduo, pois através do contato familiar a criança recebe instruções, apoio e afeto que fortalecem seu desenvolvimento e relações sociais que estão presente para o resto da de sua vida. Conforme Pedrinho Guareschi (2006, p.111). “A família é a primeira instituição com que uma pessoa entra em contato em sua vida. E ela a acompanha, duma maneira ou de outra, até sua morte”.

**(03) Professora B:** Esses valores eles estão em falta, a família desestruturada, e a falta de respeito né em vários sentidos.

No relato acima observa-se que a professora destaca as mudanças que ocorreram nos últimos anos, trouxeram prejuízos fazendo com que os valores se esvaíssem da vida de muitas pessoas. A professora percebe os valores e o respeito como uma questão familiar e que os valores estão esquecidos na sociedade. Conforme afirma Sampaio (2004, p.30):

Estamos vivendo uma crise global profunda, onde o vazio existencial e afetivo, provocado pela manipulação e desmando, favorece a miséria, a violência, a corrupção, o medo, a insegurança, resultado da fragilidade das relações e dos valores humanos.

Conforme Carter e Mcgoldrick (2001, p.19) focalizam que a educação dos filhos como um meio estabelecido pela a família e cada membro da família passa por mudanças, e essas

mudanças passam para um estágio do ciclo de vida familiar fazendo com que a geração adulta torna-se os cuidadores da geração mais nova. “Muitas vezes, os pais são incapazes de colocar limites e exercer autoridade necessária”.

**(04) Mãe A:** Eu ensino eles respeitar os professores né, as pessoas mais velhas [...] gente trabalhar no caráter da criança ele vai crescer daquela forma.

Percebe-se a preocupação da mãe em ensinar a criança desde cedo, a respeitar os mais velhos, ter compromisso com a família e valorizar o que a escola oferece para a formação de um cidadão mais digno dentro de uma sociedade cheia de controvérsias. Segundo Piaget (apud GOULART 1993, p.61), o respeito é uma fonte do sentimento de dever, que produz na criança uma moral de obediência e depois diminui produzindo autonomia adequada do respeito mútuo.

A mãe ressalta o dever dos pais por limites aos filhos estabelecendo normas as quais eles possam cumprir, desde o horário de sair como o de chegar, tanto em casa e como nos demais lugares. Para Piaget (apud GOULART, 1993, p.62) as crianças quando são pequenas recebem regras dos mais velhos, elas consideram essas regras sagradas, ou seja, algo que não se pode mudar, mas a criança maior entende regras como fruto de uma adaptação e que podem ser mudadas desde que haja um acordo unânime e democrático.

**(05) Mãe B:** A educação como a família é uma base, as pessoas não tem talvez uma base, o pai tá pra um lado e a mãe para outro.

No relato acima compreende-se no ponto de vista da mãe que os valores hoje estão faltando nas vidas dos filhos devido aos desajustes familiares, há muitos filhos cujos pais são separados e isso tem acarretado dificuldades na vida dos filhos.

Para a mãe, a família é à base da educação de valores, pois sendo os pais espelhos para os filhos, eles darão continuidades aos exemplos de vida que aprenderam quando crianças. Para Durkheim (1972 *apud* FREITAG 1980, p.16), “traz um conceito de homem egoísta que precisa ser moldado para viver em sociedade, assimilando e reproduzindo os valores e as normas das gerações mais velhas. Neste processo destaca-se o papel da família, da escola e do Estado. Durkheim diz que as gerações adultas suscitam nas crianças a transmissão e continuidade das experiências que são interesses da sociedade”.

**(06) Aluna A:** Respeitar todo mundo, respeitar os colegas e respeitar a professora.

Compreende-se que para a aluna, o cidadão tem que respeitar as pessoas, os colegas, os pais, parentes, como tios e tias. Sendo que o respeito se aprende através da família, pois essa interação que acontece nas famílias favorece a constituição da criança como um sujeito autônomo, e que esta autonomia é um processo construtivo na vida da criança. Para Souza (2005, p.52) “quando se trata de valores, as ações da criança em direção ao meio desencadeiam uma série de respostas que ela vai interiorizando como regras morais”. Para a autora o que leva uma criança a obediência das regras, no processo de assimilação é a confiança da criança em afinidade com as pessoas que as estabelecem, a saber, (os pais).

Observa-se que a aluna enfatiza o dever de respeitar os colegas, respeitar todo mundo.

A autora aborda que desde nascimento o indivíduo se integra na sociedade que possui costumes e condutas sociais fundados em valores sociais que regulam sua conduta. A criança acha nos outros a respostas de “como devo agir” e “como viver”. Entende que através dessa relação com o outro, ou seja, na interação que se desenvolve moralmente as normas que regem as condutas humanas (SOUZA, 2005, p.55).

**(07) Aluno B.** Ó a gente não tem que ajudar só os coleguinhas, a gente tem que ajudar todo mundo eles são humanos que nem a gente.

No texto pode se observar que o aluno se refere ao cidadão como um sujeito que ajuda ao próximo, desde um pequeno favor, assim como emprestar um lápis e outras coisas. Para o aluno isso não pode acontecer somente com os colegas na escola, e sim com todas as pessoas do mundo, pois todos são humanos e, portanto merecem o mesmo tratamento.

Para Souza (2005, p.58) que a criança desenvolve seu autoconceito a partir do “outro”, através das imagens de conceitos que lhe são conferidas e dos significados e dos sentidos que isso produz por meio do outro. Para a autora é a partir do outro, que o sujeito define quem (ele é) e também o que ele vai “ser”, ou até mesmo o seu modo de vida. Sempre será a relação com o outro que revelará o que dirá e como viver. Essas relações estarão presentes ao redor e assim a criança vai se adequando a sua maneira de agir, a partir do outro, e ao mesmo tempo ele interfere no modo de agir do outro. Através das relações e interações em seu contexto que estarão sendo definido seu modo de vida e o que ser. Levando em consideração sempre o outro, ou seja, o próximo.

## 5 CONSIDERAÇÕES

No percurso pesquisado, pude compreender as mudanças ocorridas nas últimas décadas, como amoldamento da feição do social, em particular, os fatores que trazem alterações na compreensibilidade e objetividade dos sujeitos. No campo teórico metodológico, autores, como Sampaio, Carter, Souza, Freitag e Gadotti entre outros, apontam para uma crise de paradigma com envoltura global, tanto familiar, como educacional e social.

Durante a observação na escola, e na sala de aula, evidencia-se o esforço para uma formação baseada em valores, regras e normas. No pátio da escola, pode-se observar por várias instrumentos, tais como cartazes, frases que instigam os alunos a uma educação valorativa, frases como o incentivo para os pais de ter exemplos para que os filhos possam seguir.

Na sala de aula, percebi que a professora procura desenvolver suas práticas pedagógicas com base em valores que possam contribuir na formação de seus educandos. Na parede estavam expostos cartazes com os combinados, que eram as regras para se respeitar, (como não pegar nada do outro, sempre pedir emprestado e depois devolver etc) seus educandos são submetidos a pequenas regras, que direcionam os mesmos aos valores e ao respeito pelo o outro.

A pesquisa mostra, que tanto por parte dos pais, como da escola há uma insegurança de como atuar diante dos novos desafios que se deparam a cada dia, tendo em vista que precisam lidar com a liberdade e autonomia, e ao mesmo tempo procurar propor a ordem e o respeito. Como afirma a gestora da escola pesquisada em sua entrevista, “a escola procura trabalhar com estes valores, mas as ideias diferentes, o egoísmo e o eu tem sido um dos fatores que dificultam as relações em um grupo”.

### **L'ÉDUCATION ET LES VALEURS:**

#### **P'étude de cās sur l'éducation et lēs valeurs sociales à la formation du sujet**

#### **RÉSUMÉ<sup>1</sup>**

Il s'agit d'un résultat de recherche, en ayant pour tematique: l'éducation et les valeurs. La recherché le but de comprendre, comment les valeurs sont travailleés a travers de la communauté scolair e les conceptions construites et procedées sur l'éducation a travers de la

---

<sup>1</sup> Tradução realizada por Fernando Hélio Tavares de Barros (CRLE – Revista **Eventos Pedagógicos**).

réalité sociale et matérialisé par l'action du sujet. A travers de l'approche qualitative, ce travail était réalisé moyennant l'étude de cas, en prenant le champ empirique une classe de la première année de l'enseignement fondamental à l'École Municipale d'Éducation de Base Professeur Ana Cristina de Sena, à Sinop – MT. Nous avons rencontré la conclusion que, tant par part des parents, comme de l'école, Il y a une insécurité devant les défis que se deparent sur la formation du sujet.

**Mots-clés:** L'éducation. Valeurs. Formation. Sujet. L'Étude de cas.

## REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação e da Pedagogia: Geral e Brasil**. 3.ed. rev. e ampl. São Paulo: Moderna, 2006.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais: ética/Ministério da Educação**. Secretaria da Educação Fundamental. 3.ed. Brasília: A secretaria, 2001.

FREITAG, Bárbara. **Escola, Estado e Sociedade**. 4. ed. São Paulo: Moraes, 1980.

\_\_\_\_\_. **Itinerário de Antígona**. A questão da moralidade. 4.ed. São Paulo: Papyrus, 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à práticas educativas**. 14.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia: diálogo e Conflito** / Moacir Gadotti, Paulo Freire e Sergio Guimarães. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2008.

MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de Pesquisa: Planejamento e execução de pesquisas, amostragens, elaboração de análise e interpretação de dados** / Marina de Andrade Marconi; Eva Maria Lakatos. 7.ed. 3. Reimpr. São Paulo: Atlas, 2010.

SAYÃO, Rosely; AQUINO, Júlio Groppa. **Em defesa da Escola**. São Paulo: Papyrus, 2004.

SILVA, S.A. Ignacio. **Valores em educação: O problema da Compreensão e da Operacionalização dos valores na prática educativa**. Petrópolis - RJ: Vozes, 1986.

SOUZA, Vera Lúcia Trevisan De. **Escola e Construção de valores: Desafios à formação do aluno e do professor**. São Paulo: Loyola, 2005.

YIN, Robert. K. **Estudo de Caso: Planejamento e Métodos**. 3.ed. São Paulo: Bookman, 2005.